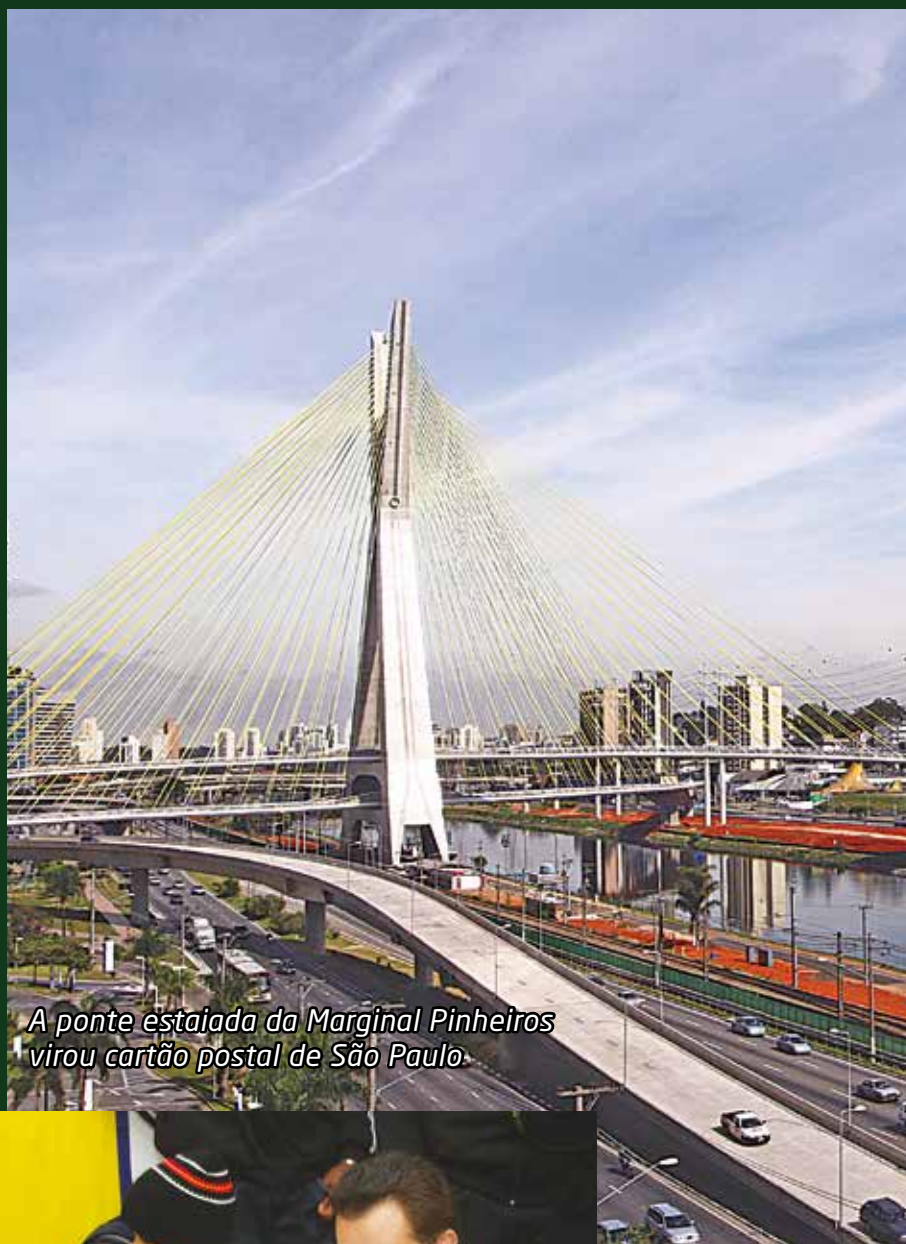


Obras e ações que mudaram São Paulo



A ponte estaiada da Marginal Pinheiros virou cartão postal de São Paulo.

- Cidade Limpa
- Bilhete Único de 3 horas
- Remédio em Casa
- 139 AMAs
- Expresso Tiradentes
- 345 Novas Escolas
- Mais 150 mil vagas em creches
- Habitação: 360 mil famílias vivendo melhor
- Virada Esportiva
- Virada Cultural
- Mãe Paulistana
- Ciclofaixas de lazer
- Clubes-Escola
- Museu do Futebol
- Complexo Viário Jurubatuba
- Viaduto Jaraguá
- Operação Delegada
- Guarda Ambiental



Mais de 150 mil crianças ganharam vagas em novas creches construídas ou conveniadas entre 2005 a 2012



Experiência



Gilberto Kassab



Administrar uma cidade é tarefa sempre muito complexa. Qualquer cidade. É assim em Serra Nova Dourada, de 1.300 habitantes, na região Nordeste do Mato Grosso, e em Taboleiro Grande, com seus 2.500 habitantes, no Sudoeste do Rio Grande do Norte. Não é diferente em Ribeirão Preto, 700 mil habitantes, na região Noroeste do Estado de São Paulo, ou Londrina, 570 mil habitantes, no Norte do Paraná. E assim foi em São Paulo, a maior cidade da América do Sul, com mais de 12 milhões de moradores, à frente da qual esteve o Partido Social Democrático - PSD, com o prefeito Gilberto Kassab, entre 2006 e 2012.

Administrar uma cidade é experiência única, desafio que exige não só atenção para as demandas quase sempre urgentes do presente. Pede um olhar atento para trás e outro, com sensibilidade apurada, à frente.

O passado nos dá referências para ter a sabedoria de não cometer velhos erros e a grandeza de reconhecer que deve ser mantido tudo aquilo que foi bem feito, independentemente de quem o tenha feito. O futuro está sempre à espreita, desenhando-se no dia a dia das nossas cidades. É necessário afinar a sensibilidade para perceber, hoje, os primeiros sintomas de problemas que vão se desencadear à frente, em alguns anos. Vislumbrar permite deflagrar o processo que vai apontar as saídas.

Cidades mudam de tempos em tempos porque são como organismos vivos. E São Paulo mudou muito ao longo dos anos em que foi governada pelo PSD.

a compartilhar

A transformação começou com o cuidado de não repetir equívocos que ainda hoje prejudicam a qualidade de vida das pessoas. Depois, no desprendimento de dar continuidade - e até melhorar - projetos de antecessores de outros partidos, como é o caso dos Centros de Educação Unificados, os CEUs, que reúnem ensino, cultura e lazer no mesmo lugar. E, por último, na inovação. Kassab e o PSD trouxeram criatividade para a gestão pública, sempre pensando em tornar o ambiente urbano um lugar melhor para as pessoas viverem. Esta é a razão, por exemplo, do sucesso da Lei Cidade Limpa e das faixas para bicicletas.

O futuro não ficou só em perspectiva. Kassab reuniu gente capacitada e segmentos da sociedade civil para elaborar e viabilizar programas que permitirão aos seus sucessores planejar vários temas de interesse da cidade para as próximas décadas.

Por tudo isso, a rica experiência do PSD à frente da sexta maior cidade do mundo pode e deve ser compartilhada, pois as ações que este documento detalha podem ser importante contribuição aos integrantes do partido que hoje ocupam cargos na administração pública, e a todos os seus militantes e simpatizantes.

Produzir e divulgar este documento, portanto, faz parte da missão institucional do Espaço Democrático, a fundação para estudos e formação política do PSD.

Boa leitura.

Deu no IBOPE

O IBOPE, um dos mais importantes institutos de pesquisa do país, foi às ruas de São Paulo no final de 2012 para saber a aprovação do paulistano de alguns programas da gestão Kassab. Veja os resultados.



Ciclofaixa de Lazer: 95%



Remédio em Casa: 91%



Virada Esportiva: 94%



Mãe Paulistana: 92%

Cidade Limpa: 89%

AMAs: 90%

CEUs: 91%

Nota Fiscal Eletrônica: 87%

PPI: 87%

Urbanização de favelas: 89%

Natal Iluminado: 89%

Clube-Escola: 93%

Virada Cultural: 91%

COMPARE

ANO	CEUs	ESCOLAS DE LATA	ALUNOS EM ESCOLAS DE LATA	ALUNOS NO TURNO DA FOME
2004	20	51	75.000	689.000
2012	45	0	0	34.440

345 NOVAS escolas



Dezenas de escolas improvisadas em galpões de metal, as chamadas escolas de lata (foto à direita). Milhares de alunos espremidos em um tal “turno da fome” – classes que funcionavam na hora do almoço, entre 11h e 15h. Essas eram marcas da Rede Municipal de Ensino até 2004. Quando Gilberto Kassab assumiu a Prefeitura de São Paulo, mandou avançar a todo vapor um gigantesco programa de construção de escolas e CEUs – os grandes centros de educação, cultura e lazer instalados na periferia. Foram erguidas 273 escolas – e outras 72 estavam com as obras em estágio final quando Kassab terminou seu segundo mandato, em dezembro de 2012.





*CEU Feitiço da Vila -
Campo Limpo*

A cidade ganhou 25 novos CEUs, entre eles o Centro de Convivência Educativo e Cultural de Heliópolis, parte do processo de urbanização da maior favela da cidade. Com este programa de obras, as escolas de lata acabaram e o turno da hora do almoço foi quase extinto. Em 2004, 80% dos alunos do ensino fundamental estavam no terceiro turno; em 2012, eram apenas 6%. Nas escolas onde o chamado turno da fome foi extinto, os alunos passaram a ter uma hora de aula a mais por dia - a duração dos turnos da manhã e da tarde passou de quatro para cinco horas.



EMEF Campo Limpo II - Capão Redondo



EMEF Julio de Grammont, na zona Leste



*Kassab e Luciano Huck em uma das
72 escolas que estavam em obras no final de 2012:
homenagem ao avô do apresentador*

COMPARE

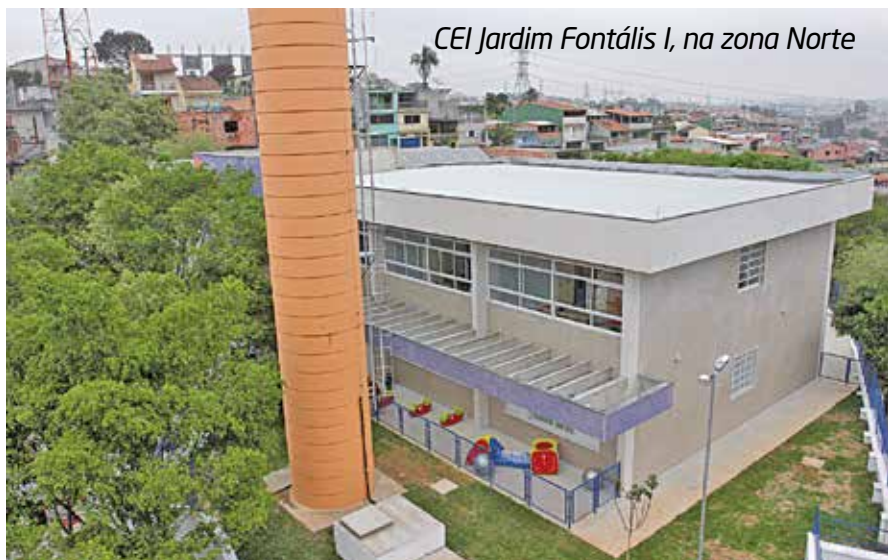
ANO	ORÇAMENTO PARA EDUCAÇÃO INFANTIL	CRIANÇAS EM CRECHES	NÚMERO DE CRECHES	SALÁRIO DO PROFESSOR (*)
2004	R\$ 125 milhões	60 mil	870	R\$ 1.215
2012	R\$ 1 bilhão	210 mil	1.520	R\$ 2.600

MAIS 150 MIL VAGAS com novas creches e convênios



CEI Cerejeiras, na zona Norte

A gestão Kassab deu prioridade total a um dos mais graves problemas de São Paulo: a gigantesca demanda por vagas em creches. Para isso, incrementou o orçamento para a educação infantil, que cresceu oito vezes ao longo do seu governo. A construção de dezenas de novas creches e a formalização de convênios permitiu aumentar em 150 mil o número de vagas disponíveis - o equivalente à população de uma cidade como São Caetano do Sul, na Região Metropolitana de São Paulo.



CEI Jardim Fontális I, na zona Norte

MERENDA melhor e mais barata



Kassab em creche da zona Leste



Crianças na refeitório da CEI Jardim Centenário I, na zona Norte

Sempre é possível melhorar o que está pronto. Isso é gestão do jeito que o PSD defende. Em 2009, uma nova licitação resultou em preços 22% menores e melhor qualidade para as 1,8 milhão de refeições que eram servidas diariamente nas escolas municipais.

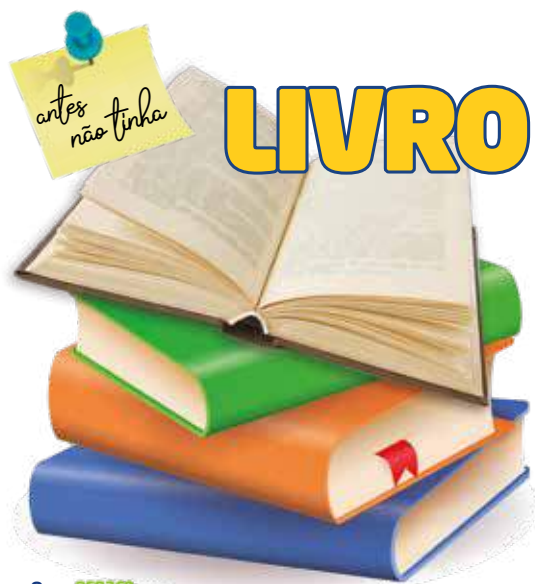
LEITE DE QUALIDADE e na porta de casa



Os 845 mil alunos da Rede Municipal de Ensino passaram a receber leite em pó integral de qualidade superior por meio do Programa Leve Leite. Além disto, o produto era entregue na casa de cada aluno, pelos Correios. Assim, professores e funcionários ficaram desobrigados de fazer o controle de distribuição para se dedicar às suas atividades-fim. Só em 2012, último ano de gestão, foram distribuídas, em média, 1,6 tonelada de leite em pó por mês. Para as crianças menores de um ano o leite em pó foi substituído pela fórmula láctea, mais apropriada para essa faixa etária.

Salário do professor DOBROU: de R\$ 1.215 para R\$ 2.600

Não adianta só ter escolas modernas e bem equipadas se o professor não for reconhecido como o principal personagem do sistema de educação. Por isso, o grande programa de obras para ampliar a rede e dar maior conforto aos alunos foi acompanhado de um plano para a valorização dos professores, que estavam com os salários defasados. Entre 2005 e 2012, o piso da categoria mais que dobrou. Em 2004, um professor com carga de 40 horas semanais de trabalho ganhava R\$ 1.215,00 por mês. No final de 2012, o salário era de R\$ 2.600,00, reajuste de 114% no mesmo período em que a inflação medida pela Fipe foi de 35,11%.



LIVRO GRÁTIS estimula aluno a fazer biblioteca em casa

Educadores costumam dizer que a leitura é um dos pilares da formação de uma pessoa. Em São Paulo, as 550 mil crianças do Ciclo I do Ensino Fundamental foram estimuladas não só a ler, mas a valorizar os livros fazendo a própria biblioteca em casa. O programa Minha Biblioteca, inédito no País, distribuiu 4,5 milhões de livros entre 2007 e 2012.



2 PROFESSORES NA CLASSE. Aprendizado mais rápido

Em 2004, o aproveitamento escolar das crianças no 1º ano do Ensino Fundamental era baixo, o que refletia nos índices de alfabetização. Surgiu, então, uma ideia inovadora: o programa Ler e Escrever, que colocou

dois professores na classe - o segundo, um universitário de Letras ou Pedagogia para acompanhar a turma, tirar dúvidas e, assim, acelerar o aprendizado. A ideia foi um sucesso. Tanto que 98% dos pais ou responsáveis pelas crianças aprovaram, segundo pesquisa feita pelo Ibope.



Internet sem fio grátis nos CEUs

Na gestão do PSD, professores, alunos e toda a vizinhança passaram a usar, de graça, a internet sem fio de cada um dos 45 CEUs de São Paulo.

COMPARE

ANO	EQUIPAMENTOS	ORÇAMENTO ANUAL DA ÁREA
2004	581	2,4 bilhões
2012	1.048	6,8 bilhões

A REDE DE SAÚDE quase dobrou de tamanho



Hospital do M'Boi Mirim, na zona Sul, em 2012

COMPARE

Em 2004, apenas um barracão ocupava o terreno



Saúde foi outra das prioridades do governo Kassab. O investimento na ampliação e melhoria da rede foi tão intenso que, ao longo dos dois mandatos, o número de unidades em operação - hospitais, postos de saúde (UBSs), ambulatorios e as inovadoras AMAs (Assistência Médica Ambulatorial), entre outros - quase dobrou. No final de 2012 eram 1.048 equipamentos em operação.

Kassab na UBS Vila Esperança, na zona Leste



AMA Sorocabana, na zona Oeste

Quase 6.000 MÉDICOS contratados

Com o crescimento da rede física, o governo do PSD investiu fortemente na contratação de profissionais. O quadro foi reforçado com mais 5.885 médicos.

Hospitais de primeira linha nas áreas mais pobres da cidade: 998 novos leitos na rede municipal



COMPARE

Hospital Cidade Tiradentes em dois momentos: em 2008, inaugurado. Em 2004, só uma estrutura de alvenaria inacabada

17 anos. Durante todo esse tempo a Prefeitura de São Paulo deixou de investir na construção de novos hospitais. O governo Kassab ergueu três, todos eles em regiões muito carentes da periferia: Hospital Cidade Tiradentes, no extremo da zona Leste, Hospital M'Boi Mirim, na zona Sul, e o Serviço de Atenção Integral ao Dependente (SAID), em Heliópolis, também na zona Sul, onde está a maior favela de

São Paulo, submetida a acelerado processo de urbanização. Um quarto hospital, o São Luiz Gonzaga, na zona Norte, foi municipalizado, e a Prefeitura ainda ajudou, em 2012, a Beneficência Portuguesa a reabrir o Hospital Santo Antônio, na zona Leste, que atende exclusivamente pacientes do SUS encaminhados pela rede municipal. Com isso, a rede de hospitais municipais ganhou 998 leitos.

antes
não tinha

139 AMAs:

unidades criadas para atender rápido e bem

Em 2004, quem precisava de atendimento médico imediato por causa de problemas menos graves, como febre e gripe forte ou crise de pressão alta, só podia recorrer a um pronto-socorro. E lá se misturava a muitas pessoas em estado gravíssimo, como as vítimas de acidentes, que precisavam de atendimento de emergência. Um sufoco. Para melhorar o atendimento a pacientes com quadro de menor gravidade e aliviar as filas nos prontos-socorros, surgiu a AMA (Assistência Médica Ambulatorial). Nela, o atendimento é feito com rapidez e sem hora marcada. A gestão Kassab abriu 139 na cidade, 19 delas chamadas de AMAs Especialidades, com médicos especialistas de até 10 áreas diferentes.

Kassab na AMA Especialidades Jardim Icarai,
na zona Sul



AMA Vila das Mercês,
na zona Sul



Atendimento odontológico
na EMEI Bertha Lutz,
na zona Norte

MEDICINA PREVENTIVA na rede de ensino

Quanto antes um problema de saúde é diagnosticado, mais simples e rápida será a solução. Foi a partir deste preceito que o programa Aprendendo com Saúde levou a medicina preventiva à Rede Municipal

de Ensino. Entre 2008 e 2012, quase 500 mil alunos foram atendidos por dentistas e 840 mil por pediatras. Sempre que necessário eles encaminham as crianças para especialistas.



REMÉDIO EM CASA

**criatividade
para facilitar
a vida de pacientes**

Até 2004, milhares de pessoas com doenças crônicas precisavam se deslocar todos os meses até postos de saúde para retirar medicamentos de uso contínuo. O programa Remédio em Casa facilitou a vida de toda essa gente, que passou a receber os medicamentos em casa, pelo Correio. Mais de 293 mil pessoas foram cadastradas no programa, que no governo Kassab atendeu mais de 1,5 milhão de receitas. Pesquisa do Ibope mostrou: 100% dos usuários aprovam o programa.

antes
não tinha



Kassab entrega enxoval para participante do Mãe Paulistana no Hospital Cidade Tiradentes, na zona Leste

MÃE PAULISTANA: 710 mil gestantes bem cuidadas

Projeto que funciona tem que ser copiado, não importa quem fez, nem onde foi feito. Assim nasceu o Mãe Paulistana - programa inspirado no Mãe Curitibana -, para atender as gestantes durante toda a gravidez e até o primeiro ano de vida do bebê. O programa foi introduzido na rede

municipal de saúde em 2006. Em seis anos, mais de 713 mil paulistanos nasceram com o acompanhamento de profissionais do programa. É mais do que toda a população de Santo André. Pesquisa do Ibope feita em 2012 revelou que nove em cada dez mães aprovavam o Mãe Paulistana.

CIDADE LIMPA



Kassab acompanha retiradas de totem e outdoor



FIM DA POLUIÇÃO VISUAL EM SÃO PAULO

A paisagem urbana de São Paulo foi transformada com a Lei Cidade Limpa, uma das marcas do governo Kassab. Os imensos outdoors que ocupavam as principais ruas e avenidas da cidade desapareceram e as placas de identificação das lojas tiveram o tamanho padronizado. A propaganda deu lugar à arquitetura da cidade e São Paulo se tornou um lugar visualmente mais agradável. A Lei Cidade Limpa ganhou a simpatia do paulistano e teve repercussão internacional. Recebeu o prêmio Werkbund-Label, conferido pela Federação Alemã de Obras, do estado de Baden-Württemberg.



Kassab acompanha limpeza em postes



COMPARE

Rua da Consolação em 2004 (acima)
e em 2012 (à direita)



HABITAÇÃO

URBANIZAÇÃO DE FAVELAS o maior programa do Brasil

Heliópolis e Paraisópolis eram apenas as duas maiores favelas de São Paulo quando foi criado o Programa de Urbanização de Favelas. Paisagens foram transformadas e a vida de milhares de pessoas mudou. Nos dois núcleos foram entregues 2.970 moradias - no final de 2012, as obras de outras 1.046 estavam em estágio avançado. Junto com as casas e apartamentos, o programa trouxe

redes de água e esgoto, iluminação pública, asfalto, áreas de lazer, educação e saúde. O Programa de Urbanização de Favelas beneficiou outros 18 núcleos da cidade. E em dezembro de 2012 havia obras em mais 27. Desde que foi iniciado, o programa, que ganhou o prêmio Scroll of Honour, da Organização das Nações Unidas (ONU), beneficiou mais de 25 mil famílias.

COMPARE

ANO	INVESTIMENTO NO SETOR
2004	R\$ 200 milhões
2012	R\$ 2 bilhões





*Residencial em Heliópolis,
na zona Sul*



*Residencial em Paraisópolis,
na zona Sul*

HELIÓPOLIS

Investimento total - R\$ 741,4 milhões.

Infraestrutura - Redes de água e esgoto, pavimentação, iluminação pública, áreas de lazer.

Moradias - 3.893 no total (42% já entregues e 12% em obras avançadas no final de 2012).

Saúde - Assistência Médica Ambulatorial (AMA) 24 horas; Centro de Apoio Psicossocial (CAPS); Serviço de Atenção Integrada ao Dependente (SAID); UBS.

Educação - CEU Heliópolis, com três creches (CEIs), EMEI (Escola de Educação Infantil) e EMEF (Escola de Ensino Fundamental); Escola Técnica (ETEC) com cursos de Informática, Administração, Design de Interiores, Edificações e Nutrição.

Cultura - Casa de Cultura; Instituto Baccarelli (escola de música, parceria com a ONG Pró-Vida).

Lazer - Praça com playground, quadra poliesportiva, pistas de caminhada, de bocha e de skate.

PARAISÓPOLIS

Investimento total - R\$ 538 milhões.

Infraestrutura - Redes de água e esgoto; pavimentação; iluminação; canalização do córrego do Brejo; remodelação do sistema viário; abertura do Restaurante Bom Prato, do governo do Estado, com almoço a R\$ 1.

Moradias - 3.370 no total (40% já entregues e 17% em obras avançadas no final de 2012).

Saúde - AMA 24 horas; UBS; Centro de Apoio Psicossocial (CAPS).

Educação - CEU Paraisópolis, com creche (CEI), EMEI (Escola de Educação Infantil) e EMEF (Escola de Ensino Fundamental), além de centro cultural e de lazer com telecentro, teatro, duas quadras poliesportivas e três piscinas; três creches fora do CEU; ETEC Paraisópolis, com cursos Contabilidade, Informática e Segurança do Trabalho, além de Ensino Médio.

Lazer - Praça com playground, quadra poliesportiva e pistas de caminhada.

HABITAÇÃO

360 MIL FAMÍLIAS vivendo melhor

*Residencial Metalúrgicos I,
na zona Leste*

O conjunto de ações da gestão Kassab na área da Habitação teve um resultado expressivo. Em sete anos de gestão, pelo menos 360 mil famílias tiveram melhorias em sua qualidade de vida, beneficiadas diretamente por diversos programas. Favelas foram urbanizadas; áreas de risco eliminadas; cortiços recuperados; represas protegidas por meio da urbanização dos bairros que nasceram às suas margens. Mais de 40 mil unidades habitacionais foram entregues ou viabilizadas através de programas habitacionais da própria Prefeitura ou de parcerias, como as unidades contratadas com o Governo do Estado ou com o Governo Federal no programa Minha Casa, Minha Vida. Foram empreendimentos na periferia de São Paulo, especialmente nas zonas Sul e Leste, as mais pobres. Os residenciais foram entregues com infraestrutura de lazer completa: quadra, parquinho e salão de festas.

*Residencial Corruínas I,
na zona Sul*



Cortiços Recuperados

As antigas vilas operárias de São Paulo, no entorno do Centro Histórico, eram subabitações alugadas quando o Programa de Recuperação de Cortiços foi criado, em 2006. Proprietários dos cortiços foram intimados a fazer todas as reformas necessárias para que os imóveis tivessem condições mínimas para serem habitados. Com isso, mais de 12 mil famílias foram beneficiadas.



Contenção de encosta em Cidade Júlia, na zona Sul

ÁREAS DE RISCO ELIMINADAS

O trabalho de eliminação de áreas de risco e remoção de famílias assentadas nessas áreas foi intensificado na gestão Kassab. Só entre 2005 e 2010 foram investidos R\$ 128,5 milhões em 450 obras e projetos. Depois disso, mapeamento encomendado ao IPT (Instituto

de Pesquisas Tecnológicas) identificou 407 áreas de risco na cidade. Com base nesse trabalho, outros 128 procedimentos foram feitos até o final de 2012, com investimento de R\$ 85,7 milhões. Por recomendação do IPT, 4.300 famílias foram removidas das áreas de maior risco.

*antes
não tinha*

BAIRROS URBANIZADOS, REPRESAS PROTEGIDAS

O processo de degradação das represas Billings e Guarapiranga, duas das principais fontes de abastecimento de água da Região Metropolitana de São Paulo, era acentuado quando o Programa Mananciais foi criado, em 2005, para preservá-las. Em parceria com o Governo do Estado, foi investido R\$ 1,4 bilhão em obras de recuperação dos mananciais, entre as quais a construção e regularização de moradias, a canalização de córregos, a construção de redes de saneamento, a remoção de famílias de áreas de risco e a criação de áreas de lazer.



Cantinho do Céu, na zona Sul

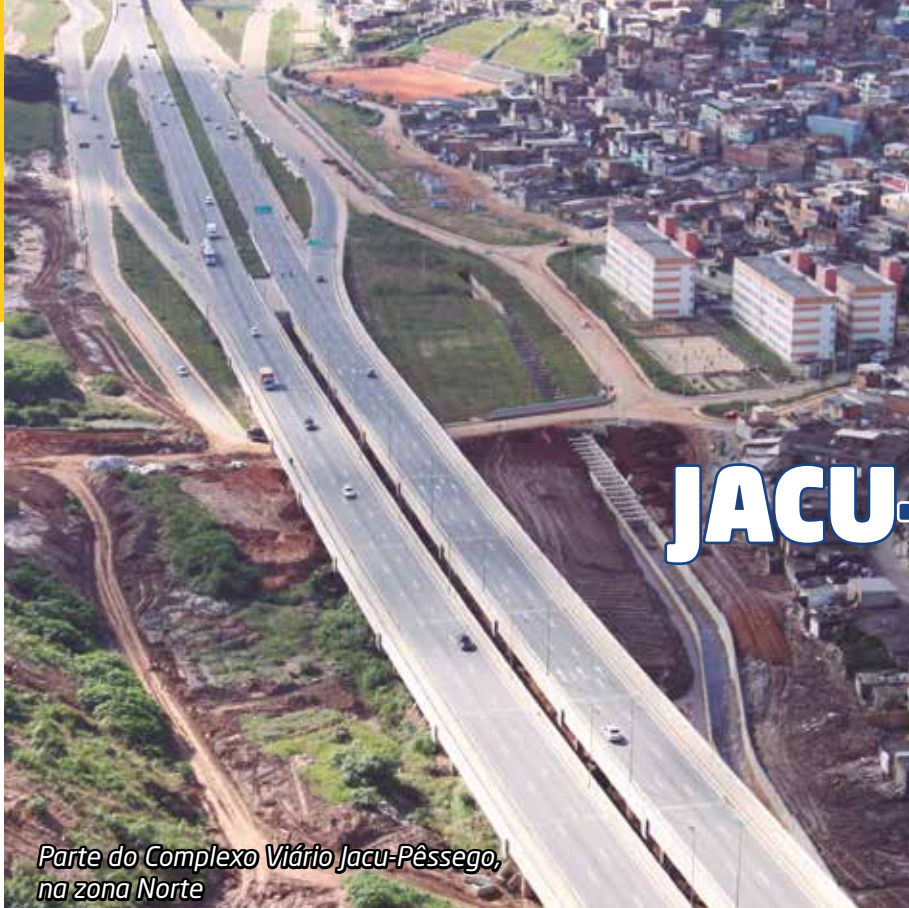
AVENIDAS, PONTES E VIADUTOS para o trânsito fluir melhor

Tanto quanto de transporte público eficiente, a cidade precisa de pontes, viadutos e avenidas para dar vazão ao trânsito quase sempre carregado.

Uma firme parceria entre o governo Kassab e o governo do Estado prolongou e alargou avenidas, fez duas pontes estaiadas e três complexos viários.



As obras do Complexo Viário Jurubatuba, na zona Sul da cidade, começaram em 2004 e foram interrompidas meses depois. Retomadas em 2005, foram entregues ainda na primeira gestão de Kassab, em 2008. Mais de 600 mil pessoas foram beneficiadas pelo conjunto de duas pontes sobre o rio Jurubatuba e as novas avenidas.



Parte do Complexo Viário Jacu-Pêssego, na zona Norte

JACU-PÊSSEGO: 1 milhão de motoristas beneficiados

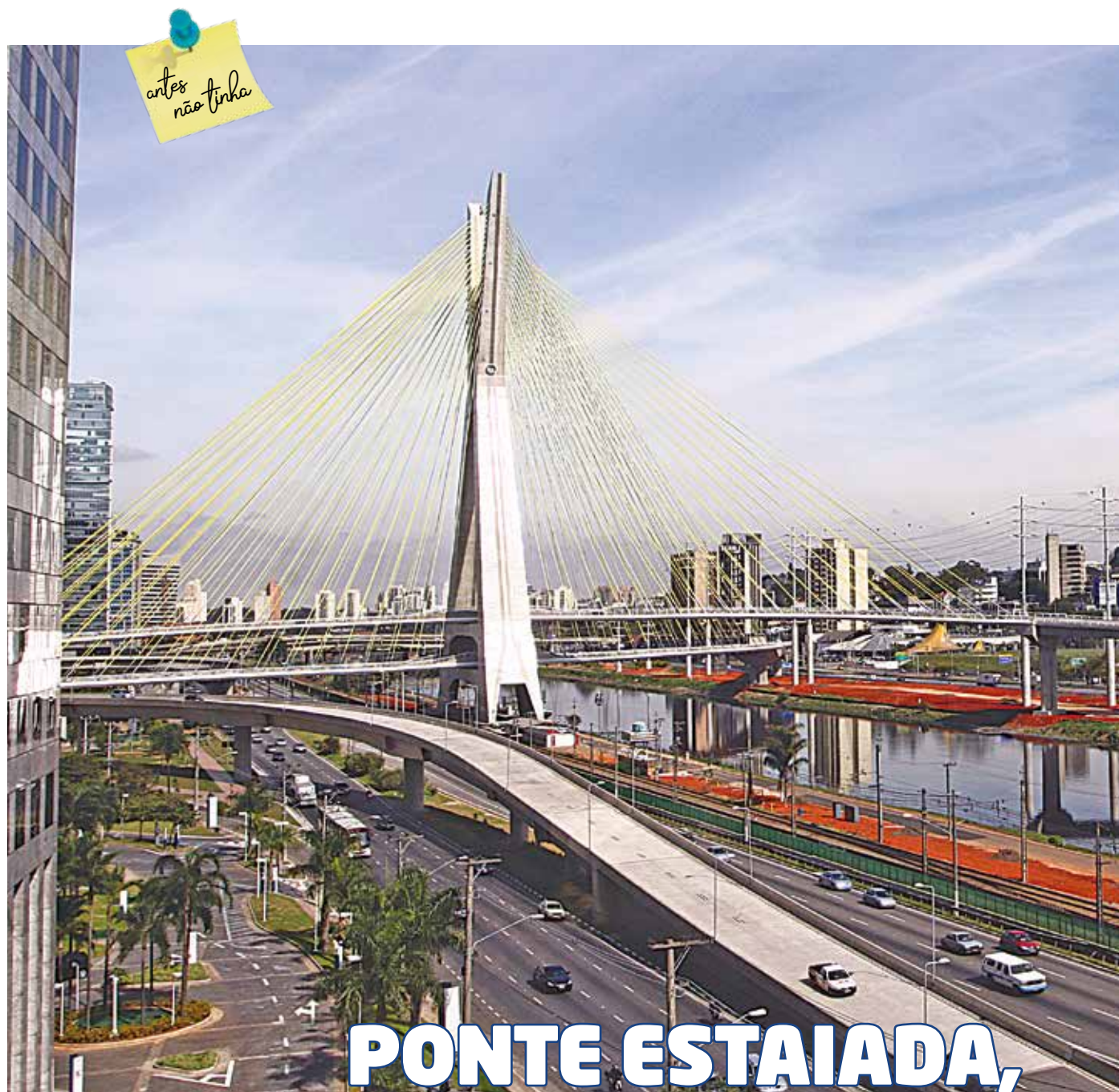
As obras do Complexo Viário Jacu-Pêssego, na zona Leste de São Paulo, se arrastavam há 20 anos. Uma parceria com o Governo do Estado colocou o trabalho para andar. Entregue em 2008, facilitou a ligação com as rodovias Dutra e Ayrton Senna e com as cidades do ABC. Mais de 1 milhão de pessoas que usam o sistema viário da região diariamente foram beneficiadas.



VIADUTO JARAGUÁ: o trem não atrapalha mais

Nem parecia uma cidade do tamanho de São Paulo. Sempre que o trem passava pela estação Jaraguá, as cancelas eram baixadas e o trânsito de carros, interrompido. Era a última passagem de nível da zona Norte, que esperava um viaduto desde 1999, quando a obra foi licitada mas não saiu do papel. O viaduto Jaraguá foi entregue em 2010.





PONTE ESTAIADA, cartão postal da cidade

O Complexo Viário Real Parque, sobre o rio Pinheiros, foi entregue à cidade pelo prefeito Kassab em 2008. Com suas curvas elegantes, a impressionante ponte estaiada, que faz parte do conjunto, rapidamente tornou-se o novo cartão postal de São Paulo. Em 2004 só existia ali um outdoor sobre a obra.

Asfalto em 2.300 km de vias. 1.500 ruas de terra asfaltadas



Avenida 23 de Maio: recapeada



*Kassab acompanha
pavimentação da
Avenida Sapopemba*

O maior programa de recapeamento da história de São Paulo foi feito pela gestão Kassab: 2.300 km de asfalto novo. Boa parte do programa foi dedicada aos moradores dos bairros mais distantes, que ganharam asfaltamento de ruas de terra. Mais de 1.500 vias ganharam asfalto pela primeira vez.

OBRAS

Ruas e avenidas MODERNIZADAS



Faria Lima: fios enterrados e ciclovia

Muitas ruas e avenidas foram reurbanizadas. A rua do comércio de luxo da cidade, a Oscar Freire, foi uma delas. A famosa avenida Paulista, outra. A última das avenidas renovadas foi a Faria Lima, onde está o primeiro shopping construído no Brasil, o Iguatemi. A fiação foi enterrada; o canteiro central, transformado em ciclovia; e as calçadas, trocadas.

A paisagem do Centro em transformação

Os edifícios São Vito e Mercúrio (abaixo) e a área após a demolição (ao lado)

COMPARE

Um projeto de longo prazo foi iniciado: a reurbanização do Parque D. Pedro II, região importante do Centro de São Paulo, encravado entre as áreas de compras da rua 25 de Março, do Mercado Municipal, da Zona Cerealista e do Brás. A primeira parte foi concluída, com a demolição dos edifícios São Vito e Mercúrio, ambos com 27 andares. O projeto previa que ali deveriam ser construídos um polo cultural e um de gastronomia, com unidades do SESC e do SENAC.



Velhos símbolos da cidade, novinhos

Praça Roosevelt, no Centro

As praças históricas de São Paulo estavam degradadas, quase abandonadas. Começou, então, um grande trabalho de recuperação daquelas áreas. A Praça Roosevelt foi a última a ser restaurada. Foi praticamente reconstruída. Antes dela, ganharam projetos de reurbanização as praças da Sé, República e o Parque da Luz.

COMBATE sem trégua às enchentes

antes
não tinha

Córrego Pirajussara: canalização eliminou pontos de alagamento

Há décadas São Paulo sofre com enchentes. O governo Kassab deu um passo importante para minimizar as consequências das chuvas entregando muitas obras. Com elas, foram eliminados 79 pontos críticos de alagamento, alguns nas bacias dos córregos Pirajussara, na zona Oeste, e Aricanduva, na zona Leste, que sofriam constantes transbordamentos e foram canalizados. A obra de maior evidência foi a construção de um dique de 1,8 km de extensão no Jardim Romano, zona Leste, que frequentemente era inundado pelas águas do rio Tietê. Com o Governo do Estado, foram feitos 4 pisciões, dois na zona Sul, um na zona Norte e outro na zona Leste, além de cinco reservatórios menores na bacia do córrego Aricanduva, na zona Leste.



Kassab na área de enchentes, antes do dique

*Dique do Jardim Romano, na zona Leste:
fim dos alagamentos*

TRANSPORTES



ANO	VALIDADE DO BILHETE ÚNICO	INVESTIMENTO NO SETOR	PASSEGEIROS TRANSPORTADOS EM ÔNIBUS	IDADE MÉDIA DA FROTA
2004	Duas horas; só no ônibus	R\$ 1,3 bilhão	1,67 bilhão	5,6 anos
2012	Três horas; nos ônibus, metrô e trem da CPTM	R\$ 4,1 bilhões	2,94 bilhões	4,1 anos

antes não tinha

BILHETE ÚNICO também nos trens; e por 3 horas

Até 2004, o Bilhete Único permitia que o usuário do sistema de transportes de São Paulo pagasse apenas uma passagem para andar em quantos ônibus precisasse durante o período de duas horas. No governo Kassab, o alcance do Bilhete Único foi ampliado em duas frentes: além de passar a valer também nas conexões com o metrô e nos trens da CPTM, teve sua validade aumentada para três horas.

Mais de 13.500 ônibus trocados

A idade média da frota de ônibus de São Paulo caiu 25,7%. Isso significa carros mais novos e confortáveis para os usuários. Por imposição contratual, as empresas concessionárias renovaram 90% da frota de 15 mil ônibus e microônibus em circulação - nada menos do que 13.541 foram substituídos. E desde 2011, todos os carros incorporados à frota passaram a ter condições plenas de acesso a pessoas com deficiência.





EXPRESSO TIRADENTES

Corredor elevado saiu do papel



Em 2004, o corredor suspenso de ônibus conhecido como Expresso Tiradentes já tinha consumido R\$ 600 milhões e sido batizado com dois nomes diferentes - Fura-Fila e Paulistão. Mas as obras se arrastavam há quase dez anos. O pro-

jeto foi retomado em ritmo forte e logo em 2007 começou a ser entregue pela gestão Kassab. O Expresso Tiradentes leva do Centro da cidade ao Sacomã e à Vila Prudente em 20 minutos - antes demorava quase uma hora. Pesquisa do Ibope feita em setembro de 2012 revelou que 96% dos passageiros aprovam o corredor.

UM SUPER-TERMINAL:

Metrô, ônibus e trem no mesmo lugar

O Terminal Pinheiros de ônibus urbanos, na zona Oeste, foi a última obra que Kassab entregou em sua gestão. É um super-terminal: integra 26 linhas de ônibus a estações da Linha 9-Esmeralda da CPTM e da Linha 4-Amarela do metrô. Dali se vai para qualquer canto da cidade. Um outro terminal foi feito na gestão: no Campo Limpo, zona Sul da cidade, que atende diariamente 92 mil passageiros.



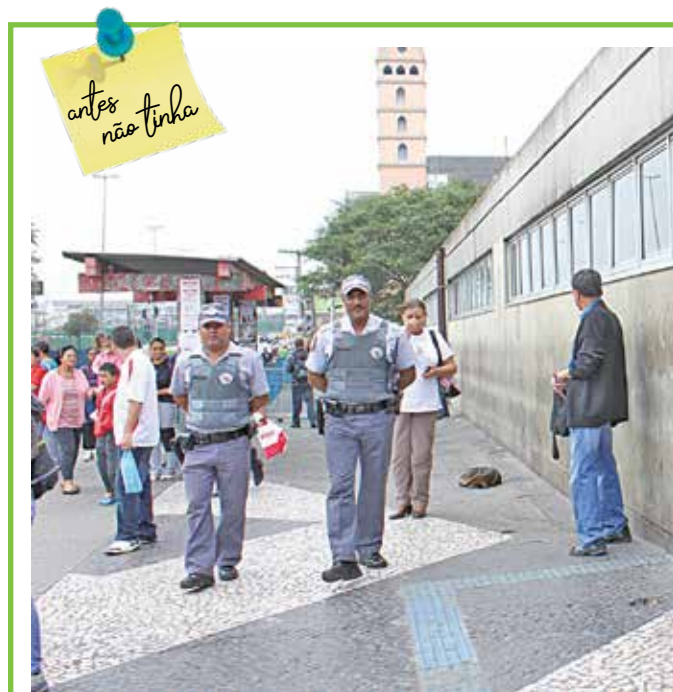
Vista aérea das obras do Terminal Pinheiros de ônibus, ao lado da estação Pinheiros do Metrô e da estação Pinheiros da CPTM

ORGANIZAÇÃO URBANA

Uma cidade com regras, em benefício de todos

Para funcionar bem, uma cidade deve ser organizada. E para se organizar, precisa de regras que valham para todos, em benefício de todos. O governo do PSD foi rigoroso contra a venda de produtos ilegais, os ambulantes não autorizados, os postos que vendem combustível adulterado, as pessoas

que sujam a cidade e até aqueles que constroem imóveis com área superior à permitida ou exploram atividades ilegais. Kassab teve a coragem de tomar medidas que desagradaram a muita gente, mas com elas São Paulo se tornou um lugar melhor para viver.



COMBATE ao comércio ilegal

Resultado de uma das muitas parcerias criativas com o Governo do Estado, a Operação Delegada usou policiais militares, em seus dias de folga na corporação, para patrulhar áreas comerciais de grande movimento, como a famosa rua 25 de Março, no Centro. Os policiais eram pagos pela Prefeitura para fiscalizar o comércio de produtos contrabandeados, roubados ou pirateados por vendedores ambulantes que não têm permissão para vender nas ruas.

Policiais militares em ronda na área comercial do entorno da estação Brás do metrô

CDs e DVDs piratas destruídos

Vender conteúdo intelectual pirateado é crime. Por isso, engajada na Operação Delegada com a PM, a Guarda Civil Metropolitana não deu trégua a quem vende músicas, filmes e programas de computador em CDs e DVDs piratas. Foram apreendidas e destruídas centenas de milhares de peças.



PUNIÇÃO PESADA para quem vende combustível “batizado”

Até 2005, enganar o consumidor com a venda de combustível adulterado era muito fácil. A ANP (Agência Nacional de Petróleo) multava o posto, mas não tinha autoridade para fechá-lo. A impunidade acabou com uma medida inteligente: fiscais da Prefeitura foram colocados para trabalhar junto com os da ANP. Assim, no governo Kassab, sempre que um posto era autuado por vender gasolina ou álcool “batizados”, a ANP multava e a Prefeitura cassava o alvará de funcionamento, além de fechar o acesso ao posto com enormes blocos de concreto.



Kassab acompanha análise de combustível por fiscal da ANP

AS PRAÇAS são de todos

Não faz muito tempo, muitas das principais praças de São Paulo tinham donos: eram os ambulantes, que montavam irregularmente suas barracas no espaço público para vender produtos sem comprovação de origem. No governo Kassab, esses espaços foram retomado para o uso de todos. São os casos do Largo da Concórdia, no tradicional bairro da Mooca, e do Largo 13, em Santo Amaro.



COMPARE

O Largo da Concórdia antes (à direita) e depois da retomada (acima)



ORGANIZAÇÃO URBANA

MULTA E APREENSÃO PARA O despejo de entulho na rua

Cena comum em São Paulo até 2004: caminhões despejando montanhas de entulho e lixo em lugares públicos - calçadas e até praças Kassab deu combate firme a essa vergonha. Primeiro fez uma mudança na lei, aumentando de R\$ 500 para R\$ 12 mil a multa por despejo irregular de lixo e entulho em vias públicas, além de determinar a apreensão do veículo utilizado. Depois, intensificou a fiscalização. Muita gente foi presa pela prática, que é crime ambiental.



Ponto de despejo irregular de entulho



57 ECOPONTOS, lugar certo para colocar entulho

O cerco contra quem joga entulho na rua foi apertado, mas, em contrapartida, foi criada uma opção para as pessoas descartarem entulho e objetos como móveis e eletrodomésticos. A rede de ecopontos, como são chamados os locais próprios para este despejo, chegou a 57 unidades. Cobre praticamente toda a cidade.

MULTA E INTERDIÇÃO para os sujões da cidade

Desde 2002 há em São Paulo uma lei que transfere aos grandes produtores de lixo - restaurantes, bares e estabelecimentos comerciais em geral - a responsabilidade pela coleta do próprio lixo. Só que poucos cuidavam de retirar o lixo produzido e ninguém fiscalizava. Os grandes geradores foram orientados sobre como proceder e foi dado a eles um prazo para se enquadrar. Depois disso, a Prefeitura começou a multar e até a fechar estabelecimentos. A cidade ficou mais limpa e a Prefeitura não gastou dinheiro público com isso. Só cumpriu a lei.

SEGURANÇA

Central de Videomonitoramento da GCM

antes
não tinha



4 MIL OLHOS ELETRÔNICOS vigiando a cidade

No governo do PSD na cidade, a tecnologia foi colocada a serviço da segurança dos paulistanos. Kassab colocou para funcionar a Central de Videomonitoramento de São Paulo, que é o olho eletrônico da Guarda Civil Metropolitana (GCM) na cidade, 24 horas por dia.

A central é interligada à Polícia Militar, ao SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) e ao Corpo de Bombeiros. Monitora, online, 4 mil câmeras, 1.400 espalhadas pelo centro expandido da cidade e outras 2.600 instaladas em escolas e outros imóveis públicos.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

COMPARE

ANO	REDE DE CRAS	PESSOAS ATENDIDAS NA REDE ASSISTENCIAL	AGENTES PARA ABORDAGEM DE MORADORES DE RUA
2004	31	97.900/dia	28
2012	48	208.000/dia	414

antes não tinha

ATENDIMENTO INTEGRADO a dependentes químicos

Kassab criou vários programas para o atendimento de dependentes químicos que se concentram em regiões do Centro de São Paulo. O propósito foi o de tratá-los como vítimas do tráfico e das drogas e oferecer a eles alternativas para trilhar um caminho diferente. O mais importante desses programas foi o Complexo Prates, integrando diversos tipos de atendimento a dependentes químicos: abrigo para menores, espaços de convivência, Centro de Acolhida 24 horas, Centro de Atenção Psicossocial III Álcool e Drogas (CAPS) e também uma AMA 24 horas.



Kassab joga pebolim no Complexo Prates

Rede de CRAS cresceu mais de 50%

A rede de Centros de Referência da Assistência Social, os CRAS, cresceu mais de 50% com as 17 unidades abertas. Os CRAS recebem pessoas em situação de vulnerabilidade social, que precisam de apoio dos serviços públicos para voltar a se inserir socialmente. A rede atende a cerca de 1 milhão por ano.



CRAS Lapa, na zona Oeste

antes não tinha

Nos CREAS, apoio às vítimas de violência

O governo Kassab criou a rede de CREAs (Centros de Referência Especializados). Abriu 21 em toda a cidade. Eles oferecem apoio a vítimas de violência doméstica, exploração sexual, trabalho infantil, maus tratos, abandono e negligência.



9 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA para moradores de rua

Tenda social do Parque D. Pedro II

Nove Espaços de Convivência foram criados em São Paulo. Eram as chamadas tendas sociais, destinadas a atrair os moradores de rua. Ofereciam local para passarem o dia e encontravam serviços de higiene e de recuperação dos documentos, entre outros.

ACOLHIDA para a população de rua



Centro de Acolhida Castro Lopes, na zona Leste

A abordagem e o encaminhamento da população de rua para equipamentos da rede de assistência social do município foi preocupação constante da gestão Kassab. Uma inovação foi a criação dos Centros de Acolhida para Pessoas em Situação de Rua. Foram feitos 18 na cidade - 10 dos quais funcionavam 24 horas por dia. Neles, as pessoas podiam tomar banho, jantar, dormir, tomar café da manhã e, se quisessem, eram encaminhadas para os serviços socioassistenciais da Prefeitura. O número de agentes para abordagem e encaminhamento de moradores de rua para a rede assistencial cresceu quase 15 vezes.

PESSOA COM DEFICIÊNCIA

COMPARE

ANO	ÔNIBUS ACESSÍVEIS	VANS DO ATENDE
2004	297	268
2012	8.801	388

8.801 ônibus acessíveis em circulação



Uma desagradável aventura. Até 2004, este era um sentimento comum às pessoas com deficiência que queriam ou precisavam usar ônibus urbanos. O governo Kassab começou a mudar este quadro. Em 2004, menos de 2% dos carros da frota eram acessíveis. No final de 2012, já eram 58,6%.



ATENDE

1 milhão de viagens para 100 mil pessoas

O mais importante serviço de mobilidade para pessoa com deficiência que a Prefeitura já tinha em operação foi ampliado na gestão do PSD. O Atende teve a frota reforçada em 44%, o que permitiu transportar, em 2012, quase 100 mil pessoas em 1 milhão de viagens.



460 KM

Calçada reformada na
avenida Paulista

DE CALÇADAS ACESSÍVEIS

Poucos passeios públicos da cidade eram adaptados para pessoas com deficiência até 2004. Com a criação do Programa Emergencial de Calçadas, foram definidas regras para a reforma dos passeios com grande fluxo de pedestres, especialmente em corredores comerciais e de transportes públicos: piso tátil e rampas de acesso passaram a ser obrigatórios. Quase 460 km de calçadas foram adaptadas em toda a cidade, o equivalente à distância entre São Paulo e Barretos, na região Norte do Estado.

antes
não tinha

INCLUSÃO na escola

A Rede Municipal de Ensino passou a dar atenção especial aos 15 mil alunos com algum tipo de necessidade especial matriculados. O Programa Incluir, criado em 2010, tinha, no final de 2012, mais de 700 Auxiliares de Vida Escolar em atividade. Eles eram profissionais que acompanhavam, dentro das escolas, os alunos com deficiências físicas e mentais severas.

antes
não tinha

NÚCLEOS para a reabilitação e até da inclusão social

O governo Kassab criou 35 núcleos de reabilitação, 17 núcleos de saúde auditiva e 29 núcleos de apoio à inclusão social para pessoas com deficiência.

PARTICIPAÇÃO E PARCERIA

INCLUSÃO DIGITAL. E de graça

COMPARE

ANO	TELECENTROS
2004	123
2012	466



Em São Paulo, nada menos que 343 novos telecentros foram espalhados pela cidade durante a gestão do PSD, aumentando em quase quatro vezes a rede que já existia. Neles, era possível acessar a internet de graça e fazer um trabalho de escola ou um currículo. Eram oferecidos cursos que ensinavam a usar programas de computador.

Kassab no telecentro do CEU Parque Bristol, na zona Sul

antes
não tinha

Espaços para defender direitos das mulheres

A cidade ganhou seis Centros de Cidadania da Mulher, espaços de qualificação e formação em cidadania nos quais as mulheres podiam se organizar e defender direitos sociais, econômicos e culturais. Podiam, ainda, propor e participar de ações e projetos que estimulassem políticas de igualdade.

antes
não tinha

ESCOLAS-ESTUFA: espírito comunitário e ambiente



Viveiro Tiquatira da Escola-Estufa

São Paulo ganhou um programa inovador: a Escola-Estufa, para disseminar o cuidado com o meio ambiente e o espírito comunitário por meio de cursos sobre horticultura. O programa incentivava a formação de hortas escolares e comunitárias. No final de 2012, eram 32 escolas em funcionamento.

TRABALHO

COMPARE

ANO	AGÊNCIAS DO BANCO CONFIA
2004	6
2012	18

antes
não tinha

No CAT, emprego e cursos de qualificação

Todo apoio é bem-vindo para quem procura emprego, seja o primeiro ou um novo. O CAT (Centro de Apoio ao Trabalho) foi criado ainda no primeiro mandato, com este propósito. A bolsa de empregos ajudou 390 mil pessoas a encontrar colocação. O CAT ainda oferecia cursos de qualificação e serviços como a emissão de Carteiras de Trabalho. Durante a gestão Kassab, o atendimento era feito em 21 postos fixos, sete móveis e três tendas itinerantes.



CAT São Mateus, na zona Leste



Nova profissão para 78 MIL pessoas

Programas de capacitação profissional ajudaram muita gente a aprender um novo ofício. No governo do PSD, mais de 78 mil pessoas passaram por cursos como o São Paulo Costurando o Futuro, que forma mão de obra para a indústria de confecção.

DINHEIRO para investir no seu negócio

Cresceu o Banco Confia, instituição de microcrédito que empresta dinheiro e dá consultoria para quem quer montar ou ampliar o seu pequeno negócio. No final de 2012, eram 18 agências.

TECNOLOGIA elimina burocracia



Obter o Habite-se de um imóvel demorava até 45 dias em São Paulo, em 2004. Começou a sair muito mais rápido. O governo Kassab colocou a tecnologia para desburocratizar a máquina pública e facilitar a vida das pessoas. Pedidos de alvará de funcionamento para empreendimentos comerciais e de serviços de baixo risco e de documentos como o Certificado de Conclusão de Obra e o Habite-se passaram a ser feitos pela internet e todo o processo pode ser acompanhado on-line.



Pediu nota fiscal, tem IMPOSTO DEVOLVIDO



Em São Paulo, quem usa qualquer tipo de serviço - escolas, academias de ginástica, cabeleireiros e estacionamentos, por exemplo - pode pedir a Nota Fiscal Paulista. É só informar o CPF e, com isso, receber de volta parte do imposto sobre serviços (ISSQN) pago na operação. A Nota Paulista devolve ao consumidor até 30% do

imposto pago - que pode ser recebido em conta corrente, conta de poupança ou utilizado para abater até 100% do IPTU de qualquer imóvel da Capital. Também havia sorteio com prêmios mensais de até R\$ 50 mil em dinheiro. Contribuiu para aumentar a arrecadação da Prefeitura ao reduzir a sonegação fiscal.

PPI: quem deve paga e a cidade ganha

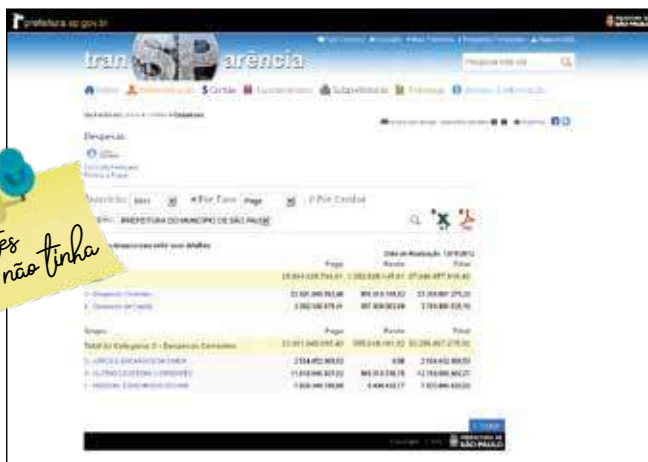
Milhares de pessoas que estavam na lista negra de devedores de impostos e taxas do município conseguiram regularizar sua situação fiscal com o PPI (Programa de Parcelamento Incentivado). Bom para quem acertou a sua situação e para os cofres do município: foram renegociados quase R\$ 8 bilhões.

GOVERNAR COM TRANSPARÊNCIA

KASSAB colocou salários, contas e contratos da Prefeitura na Internet, para quem quiser fiscalizar.



É o controle social do poder público, que o PSD defende como arma de combate à corrupção.



Antes de Kassab, as contas do município de São Paulo pareciam trancadas em uma caixa preta. Pouco se sabia sobre quanto era arrecadado e como era gasto o dinheiro dos impostos. Em 2009, a caixa preta foi aberta. As mais importantes informações sobre a administração pública passaram a ser publicadas na internet. E Isso aconteceu mais de dois anos antes da promulgação da Lei Federal de Acesso à Informação.

Ao facilitar o controle social das receitas e despesas do município, o Portal da Transparência (<http://transparencia.prefeitura.sp.gov.br>) se tornou uma eficiente arma de combate à corrupção, pois todos os números ficaram abertos para quem quiser fiscalizar.

Além de receitas e despesas, foi possível saber os salários de cada um dos quase 140 mil funcionários da administração direta, a começar pelo próprio prefeito e seus secretários.

O paulistano também podia se informar sobre resultados de auditorias da Secretaria de Finanças, sanções e vetos do prefeito a projetos de lei aprovados pela Câmara dados sobre dívida consolidada e contratos de prestação de serviços, massa de informações que eram de difícil acesso.

Outros sites para dar visibilidade às obras e ações da Prefeitura foram criados depois disso. O De Olho Na Obra permitiu ao cidadão verificar se uma obra tinha todas as licenças de execução necessárias. E o Zelando Pela Cidade informava o estágio de execução dos vários serviços de zeladoria - varrição, coleta de lixo, limpeza de bueiros e bocas-de-lobo, por exemplo.

As iniciativas de transparência renderam a Kassab o Prêmio Transparência e Fiscalização Pública (foto), concedido pela Comissão de Fiscalização Financeira e Controle da Câmara dos Deputados.

ESPORTES E LAZER

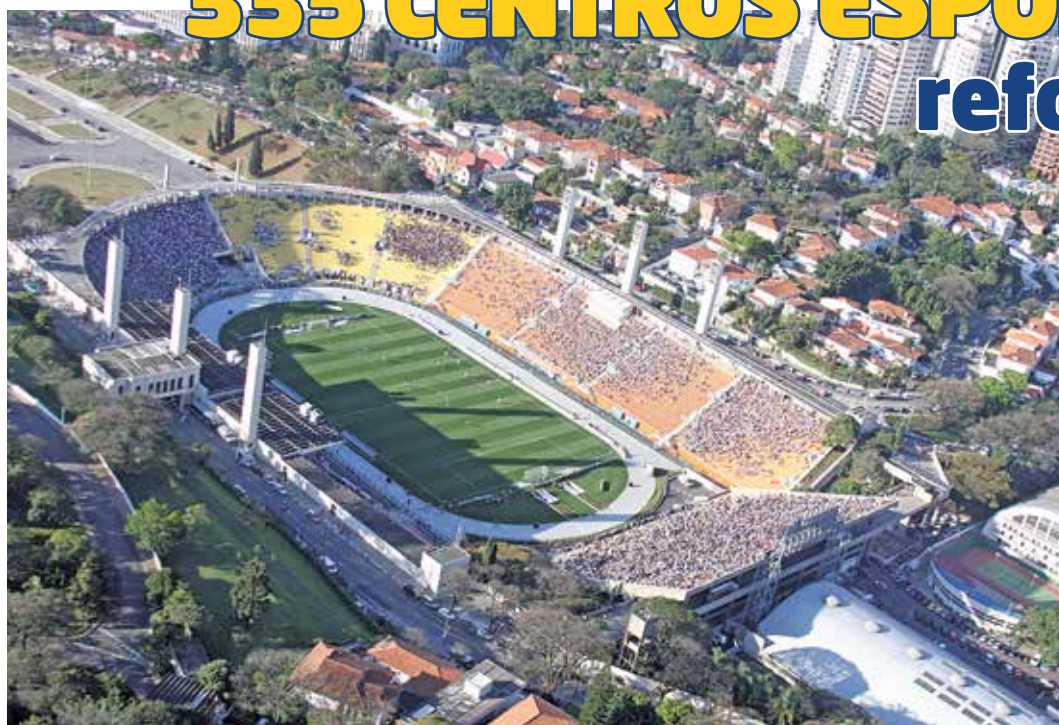
antes
não tinha

UM MUSEU para a maior paixão do Brasil



Mais uma das muitas parcerias de sucesso do governo Kassab com o Governo do Estado: em 2008, sob as arquibancadas do Estádio do Pacaembu, nasceu o Museu do Futebol, que reúne o mais completo acervo sobre o mais popular esporte do Brasil.

335 CENTROS ESPORTIVOS reformados



Em 2005, a maior parte dos centros esportivos públicos da cidade estava caindo aos pedaços. Kassab colocou para andar o maior programa de melhorias da história desses equipamentos. Investiu R\$ 142 milhões na reforma de 335 deles - a maioria instalada na periferia.

Estádio do Pacaembu: reformado

VIRADA ESPORTIVA

Atividade para 3,6 milhões de pessoas

No rastro do sucesso da Virada Cultural, Kassab criou a Virada Esportiva, que desde sua primeira edição, em 2007, não parou de crescer: de 1 milhão de pessoas para mais de 3,6 milhões em 2012. Durante todo um fim de semana, centenas de atividades ininterruptas aconteciam em toda a cidade. Na edição de 2012 houve 3.000 atividades em 1.000 pontos da cidade. Pesquisa do Ibope feita em 2012 revelou que 99% dos participantes aprovam o evento.



Virada Esportiva no Memorial da América Latina

APOIO AO ESPORTE de alto rendimento

A valorização do esporte de competição foi outra marca da gestão de Kassab. O Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa (COTP), um núcleo de formação de atletas, foi renovado com a modernização do Complexo de Atletismo e da Academia de Ginástica e da instalação do Centro de Medicina Esportiva. O esforço deu resultado: 38 atletas, técnicos e médicos do COTP participaram das Olimpíadas de Londres, em 2012.

Pista de atletismo do COTP



ESPORTES E LAZER



Grande sacada: CLUBE-ESCOLA, para a criança não ficar na rua

O Programa Clube-Escola, criado em 2007, oferecia atividades de recreação, esportes e lazer para crianças e adolescentes fora do horário de aula. As atividades eram feitas em clubes municipais que têm estrutura de quadras, campos e piscinas. No final de 2012 eram 172 Clubes-Escola funcionando.



Brincadeiras
em praça do
Ipiranga, na
zona Sul

PRAÇAS viram Polos de Brincar

Inovação de Kassab, o Projeto Polos de Brincar levou lazer à periferia todos os domingos. No final de 2012 já eram 1,5 milhão de crianças beneficiadas pelas brincadeiras, feitas em praça pública: corda, corrida de saco, perna de pau e pião, além de competições de vôlei, futebol, skate e peteca. Monitores organizavam as crianças e havia toda a infraestrutura necessária para o evento: banheiros químicos, água, ambulância e segurança.



antes
não tinha

PEDALANDO NAS RUAS DE SÃO PAULO. COM SEGURANÇA.



Ciclofaixa no Parque do Ibirapuera, na zona Sul

O governo Kassab tornou a bicicleta parte da paisagem de São Paulo com a criação das Ciclofaixas de Lazer. Aos domingos e feriados, pistas exclusivas para bikes foram reservadas nas principais ruas de todas as regiões da cidade. No final de 2012, eram 200 km de pistas para as bikes, entre ciclofaixas, ciclovias e ciclorrotas.

antes
não tinha

62 MIL ATLETAS NO CIRCUITO DE CORRIDAS DE RUA



Prova do circuito em Aricanduva, na zona Leste

As corridas de rua se tornaram uma febre. E em São Paulo elas ganharam um calendário oficial, o Circuito Popular de Corridas de Rua, que tinha provas realizadas nas 31 regiões administrativas da cidade. Só em 2012 o circuito mobilizou mais de 62 mil corredores amadores em 31 provas.

COMPARE

ANO	Bibliotecas públicas	Teatros
2004	77	21 nos CEUS e 9 municipais
2012	105	45 nos CEUs e 11 municipais

TEATRO MUNICIPAL



um pedaço da História, todo renovado

Um dos maiores símbolos do Centro Histórico de São Paulo, o Teatro Municipal estava degradado às vésperas de completar um século de existência. A gestão Kassab promoveu, então, o maior processo de restauração da história da casa de espetáculos. O trabalho

levou mais de dois anos e quando o teatro reabriu, exatamente no dia em que completava 100 anos, estava com aparência idêntica à de sua inauguração, em 1911. Outros oito teatros da cidade também passaram por reformas.

IMÓVEIS HISTÓRICOS restaurados



Importantes imóveis do Centro histórico, em péssimo estado de conservação, foram recuperados. O principal deles foi o Solar da Marquesa de Santos (foto), imóvel que pertenceu a Maria Domitila de Castro Canto e Melo, figura eminente da Primeira República.

antes
não tinha

VIRADA CULTURAL

São Paulo gostou e adotou:
24h de shows e agito, tudo de graça!



Show na avenida São João

A Virada Cultural é um dos projetos culturais mais bem-sucedidos em muitos anos. O público de 600 mil pessoas atraídas na primeira edição, em 2005, já bateu em 4 milhões em 2012, quando foram exibidas,

durante 24 horas, quase 1.000 atrações em dezenas de pontos diferentes. O evento ainda resgatou o interesse das pessoas pelo Centro Histórico de São Paulo, por onde se espalhou.

O CEU É SHOW

antes
não tinha



Denise Fraga no CEU Cidade Dutra

Os melhores espetáculos nos bairros mais carentes da periferia

Desde 2010, quem morava nos bairros mais pobres e distantes também podia ver apresentações dos grandes nomes da música e do teatro. Peças e shows em cartaz no circuito comercial eram apresentados de graça na rede de 45 CEUs. Assim era o programa CEU é Show, que a gestão Kassab criou. Desde que começou, 1.600 apresentações foram feitas.

MÁRIO DE ANDRADE e mais 40 bibliotecas reformadas

A Biblioteca Mario de Andrade, segunda maior do País, com seus 330 mil volumes, não passava por obras de manutenção há mais de 50 anos. Kassab, então, fez a maior restauração dos quase 90 anos de história da biblioteca. Como ela, outras 40 passaram por reformas.



Novidade: OS PONTOS DE LEITURA

Para estimular o hábito da leitura, um novo projeto foi lançado: o Ponto de Leitura, postos para empréstimo de livros espalhados pela cidade. No final de 2012, eram 15, usados por quase 120 mil pessoas por ano. Um bom programa que já existia, o Ônibus-Biblioteca, foi ampliado: 12 ônibus circulavam pela periferia e emprestavam livros a 120 mil pessoas por ano.

VERDE E MEIO AMBIENTE



antes não tinha

COMPARE

ANO	ORÇAMENTO	PARQUES	PRAÇAS
2004	R\$ 64,3 milhões	34	4.408
2012	R\$ 314,2 milhões	90	5.908

PROTEÇÃO para a água que a cidade bebe

Alguma coisa precisava ser feita para preservar a água das represas Guarapiranga e Billings (foto), na zona Sul, que abastecem 25% da população de São Paulo. E o governo Kassab fez: deflagrou um conjunto de ações que ganhou o nome de Operação Defesa das Águas.

As invasões em áreas de mananciais foram controladas e o despejo de lixo e entulho às margens das duas represas, intensamente fiscalizado e punido. A Defesa das Águas chegou também à zona Norte, para proteger a Serra da Cantareira.



GUARDA AMBIENTAL Vigilância nos mananciais

A Operação Defesa das Águas exigiu mais uma inovação: a Guarda Ambiental foi criada para tratar exclusivamente da proteção dos mananciais. No final de 2012, já tinha um contingente de mais de 400 homens, 52 viaturas e 3 embarcações.



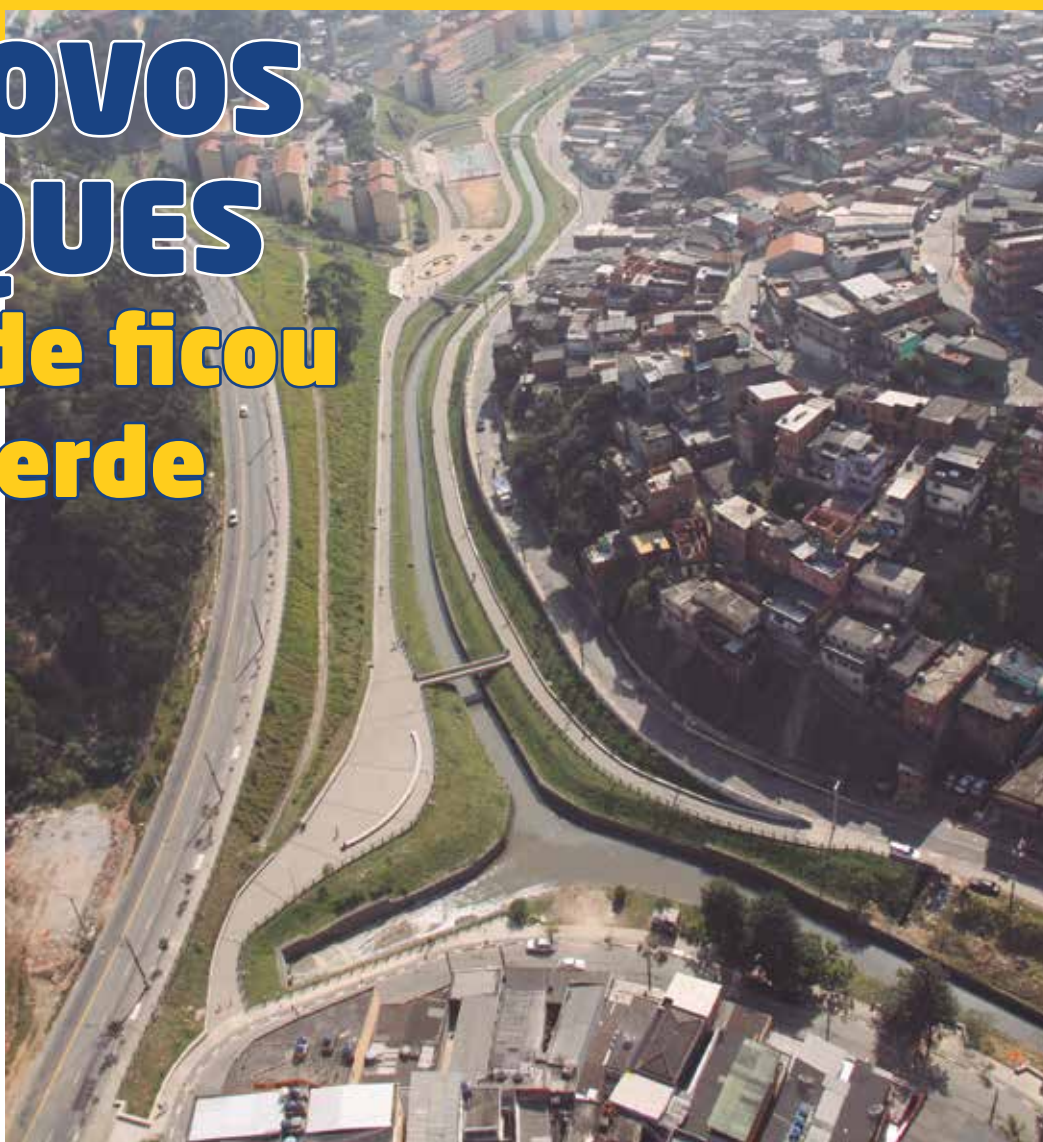
São Paulo ganhou impressionantes 1,5 milhão de novas árvores durante a gestão Kassab. Só na Marginal Tietê (acima), uma das principais vias expressas da cidade, que foi alargada, foram plantados 4.900 exemplares.

VERDE E MEIO AMBIENTE

56 NOVOS PARQUES A cidade ficou mais verde

Parte do cinza do concreto paulistano deu lugar a mais verde. Kassab criou 56 novos parques, dos quais 25 são os chamados lineares, feitos às margens de córregos para protegê-los da ocupação irregular e do despejo de entulho e lixo.

*Parque Linear
do Canivete,
na zona Norte*



Parque do Povo, na zona Oeste



1.500 novas praças

No governo do PSD em São Paulo, nada menos do que 1.500 novas praças foram construídas, um aumento de 34% das áreas de lazer. Com elas, cresceram em 12,2 milhões de m² as áreas verdes. Em muitas praças, novas e antigas, foram criados os Playgrounds da Longevidade, áreas com equipamentos específicos para fortalecimento da musculatura, aumento do equilíbrio e coordenação motora.



Kassab entrega Playground da Longevidade na zona Sul

1.500 ÔNIBUS ECOLÓGICOS nas ruas

Uma frota de 1.500 ônibus ecológicos, que usa os chamados combustíveis verdes, menos poluentes, começou a circular em São Paulo. A Ecofrota paulistana representava 10% de todos os ônibus que circulavam na cidade.



Presidente
Alfredo Cotait Neto

Coordenador Nacional
de Formação Política
Raimundo Colombo

Coordenador Nacional
de Relações Institucionais
Vilmar Rocha

Secretária
Ivani Boscolo

Diretor Superintendente
João Francisco Aprá

Conselho Consultivo

Presidente
Guilherme Afif Domingos

Conselheiros
Alda Marco Antonio
André de Paula
Cláudio Lembo
Georgiano Neto
José Paulo Cairoli
Otto Alencar
Ricardo Patah

Conselho Superior de Orientação

Presidente
Gilberto Kassab

Conselheiros
Belivaldo Chagas
Carlos Massa Ratinho Junior
Diego Andrade
Domingos Aguiar Neto
Guilherme Campos
Letícia Boll Vargas
Omar Aziz
Robinson Faria
Samuel Hanan

Obras e ações que mudaram São Paulo

*Hospital M'Boi Mirim, zona sul de São Paulo:
hospital de primeira linha
em uma das regiões mais carentes da cidade*



www.espacodemocratico.org.br